

MARCELO TADEU RAMOS DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EVOLUÇÃO E O ESTUDO DOS
GÊNEROS TEXTUAIS NOS MEIOS DE
COMUNICAÇÃO**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS
*NÚCLEO DE APOIO DE SÃO PAULO ZONA LESTE
JABOTICABAL – SP
2009**

MARCELO TADEU RAMOS DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EVOLUÇÃO E O ESTUDO DOS
GÊNEROS TEXTUAIS NOS MEIOS DE
COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação São Luís, como exigência
parcial para a conclusão do curso de Pós-
Graduação *Lato Sensu* em Língua
Portuguesa, Compreensão e Produção de Textos.
Orientador: Prof. Dr. Luís Roberto Wagner

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS
*NÚCLEO DE APOIO DE SÃO PAULO ZONA LESTE
JABOTICABAL – SP
2009**

Dedicamos

Dedicamos este trabalho, primeiramente a Deus por esta oportunidade a nossa família, pela paciência e compreensão durante nossas ausências, que não foram poucas, tendo em conta o tempo necessário para as realizações dos trabalhos e pesquisas, dedicamos também aos amigos e companheiros de curso como também aos Professores e Tutores, que por sua vez deixaram suas casas e famílias para poderem nos passar um pouco de conhecimento. Enfim dedicamos a todos amigos, familiares e companheiros.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo sentido da vida.

Ao Professor Luis Roberto Wagner, por sua dedicação e orientação.

Aos demais professores, pela dedicação e disponibilidade nos momentos de orientação e esclarecimentos de dúvidas.

Aos colegas de curso de pós-graduação, pela agradável convivência.

RESUMO

Para conhecer a importância do conhecimento dos gêneros textuais no nosso dia a dia, seja na leitura de jornais, revistas ou na leitura de sites, empreendemos esta pesquisa, que tem como centro os diferentes tipos de gêneros expostos em jornais e revistas. A importância do conhecimento dos gêneros, na aplicação da leitura, esta monografia é composta de 3 capítulos, sobre tipos de gêneros encontrados em revistas e jornais, a importância dos gêneros textuais no nosso dia a dia e a evolução, utilizamos pesquisa bibliográfica, com procedimento de coleta de dados em revistas, jornais e sites. Os dados analisados mostram a importância do conhecimento dos diversos gêneros e como são aplicados, as informações e esclarecimentos mostram a importância de estar atualizado com as notícias, tendo um melhor nível de esclarecimento e cultura, de modo que nos permita a ter um melhor desenvolvimento, seja no trabalho, na escola, com a família ou em um grupo de amigos. Este inter-relacionamento, compartilhado entre leitores, escritores, colunistas, críticos, admiradores, geram um melhor conhecimento para os profissionais envolvidos como também acrescentam um melhor nível ao jornal, como também acrescentam uma melhor cultura para seus leitores. O objetivo principal deste trabalho foi demonstrar não só aos leitores, mas ao público em geral, que ao ler um jornal ou uma revista é importante ter conhecimento de todas as matérias escritas e não só aquela que nos atraem, porque um indivíduo esclarecido, não só se torna mais culto como sabe contestar as divergências do mundo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 GENÊROS TEXTUAIS EM JORNAIS	08
1.1 Fórum dos Leitores	08
1.2 Anuncio Publicitário	09
1.3 Entrevista	09
1.4 Reportagem Sobre Investigação	10
1.5 Tire suas Dúvidas	15
1.6 Aviso de Licitação	16
1.7 Literatura Francesa	17
1.8 Sípnose	19
2 GENÊROS TEXTUAIS EM REVISTAS	22
2.1 Carta do Leitor	22
2.2 Entrevista	23
2.3 Leitor	26
2.4 O Leitor Opina	29
2.5 Imagem da Semana	30
3 A EVOLUÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS	32

CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

Uma oportunidade para entender melhor os gêneros textuais, utilizados em revistas e jornais. Este trabalho mostra, os diferentes tipos de gêneros e como são aplicados e a importância destes meios para entendermos o que acontece no mundo, para podermos compreender e transformar nossa realidade. Preliminarmente, analisaremos os gêneros aplicados em jornais, em segundo plano analisaremos os gêneros aplicados em revistas e por último a evolução do gênero textual.

1 GÊNEROS TEXTUAIS EM JORNAIS

1.1 Fórum dos Leitores

Este gênero disponibilizado no jornal, contém o endereço do jornal, fax para contato e e-mail ex. Jovem@grupo estado.com.br, no qual o jornal disponibiliza para ser publicada alguma opinião dos seus leitores, o fórum é composto de diversas opiniões, no qual são selecionados pelo jornal, quase sempre destacados e comentados com questionamentos aos leitores como referência escolhi a forma leitora. (AZEVEDO C. MARIA).

Lula chorou, o povo sambou... Tudo ótimo, desde que as contas do Pan, explicadas até hoje – e não por falta de empenho do TCU, não estivessem sido escandalosamente superfaturados. As tais “melhorias” que o Rio herdaria após o evento, sobretudo na área de segurança pública, ficaram na promessa, o noticiário mostra todo dia. Estima-se incremento do turismo no Rio da ordem e 15% valerá a pena?

Teremos o que comemorar ao final dessa aventura? (AZEVEDO C.MARIA)
O Estado de São Paulo, São Paulo, 04/10/2009 , Fórum dos leitores .

1.2 Anuncio Publicitário

Geralmente é destacado pela foto do produto, com o nome da empresa e suas principais qualidades e no rodapé com os endereços das lojas onde o produto pode ser encontrado.

A escolha do jornal nesta data foi por uma caminhonete Tucson 2010, no qual foram informados os seguintes assuntos:

Mais de cinquenta itens foram aperfeiçoados, mais potência, mais tecnologia, mais prazer em dirigir, motor DOHC 16 V mecânico ou automático, 27 DOHC V624V automático 4X4 AWD tração 4X4 *full-time* 4WD com TCS e E.bloqueio eletrônico do diferencial e teto solar elétrico panorâmico automático. (Hyundai Distribuidora), O Estado de São Paulo, São Paulo, 04/10/2009, A-5.

1.3 Entrevista

Como a própria descrição relata, esta página é reservada a um comentário de um especialista, em um certo tipo de matéria, que é destacado, com esclarecimentos referentes a sua qualificação, como por exemplo, Kingstone Peter, professor de ciência política e autor de *Crafting coalitions for reform* e outros. Geralmente para não cometer erros, sempre o jornal procura entrevistas com especialistas sejam em política, economia, futebol no qual são expostos os seus pontos de vista, às vezes contestados, mas esta é a intenção para se debater sobre diversos assuntos.

Destacamos 3 perguntas realizadas:

Assunto “Mudança virá com Serra ou Dilma”

1) De que maneira o senhor compara os governos, Lula e Fernando Henrique Cardoso?

R. Lula se beneficiou das reformas implementadas pelo antecessor, deu continuidade a muitos programas, aprofundou e estendeu alguns dos melhores, como o bolsa-família.

A maior diferença que vejo é na política externa, Lula aparece com atos mais confiante no cenário internacional. Ele conseguiu traduzir o poderio econômico do Brasil em uma política externa mais assertiva.

2) Serra tem evitado confronto com Lula. É uma boa estratégia?

R. O que ele pode fazer/ A trajetória do Brasil desde a crise tem sido melhor do que a de muitos países.

Em termo de performance econômica, não se pode criticar Lula. O prestígio do Brasil no mundo aumentou.

A única coisa que Serra pode dizer é que tem havido muita corrupção no governo, mas isso já aconteceu e os eleitores reelegeram o presidente.

3) Há tolerância em relação à corrupção no Brasil?

R. Sim, há pesquisas que mostram que, principalmente entre os pobres, essa não é questão tão importante. Quem estuda o Brasil SE surpreende com a forma como está indo bem. Em vários aspectos o País ficou muito maduro.

Mais ainda precisa aprofundar a democracia. A respeito às leis é uma área em que certamente precisa melhorar, mas não pretendo afirmar que a corrupção é o que diferencia o Brasil. Infelizmente, nos Estados Unidos, George foi reeleito apesar das evidências de que seu governo havia agido de forma não ética e provavelmente ilegal. O problema no Brasil é que 50% da população é muito pobre.

É uma grande massa de leitores para quem não é um grande problema o “Rouba mais faz”. (PETER KINGSTONE), O Estado de São Paulo, São Paulo, 04/10/2009, entrevista, A.9

1.4 Reportagem Sobre – Investigação

Neste gênero, preliminarmente o repórter tenta explicar passo a passo sobre o acontecimento, após ela passa um breve resumo e comenta sobre as

peças envolvidas e no que foram punidos, estes tipos de gênero nos auxiliam muito no dia a dia, muitas vezes lemos ou ouvimos falar sobre algum assunto, geralmente de interesse nacional, mas não sabemos o que aconteceu e é através da reportagem, seja ela investigativa ou não, é que entendemos o fato acontecido em seus mínimos detalhes, no exemplo acima acompanhamos a descrição da matéria e a explicação dos fatos com detalhes, inclusive com seus participantes e suas participações.

Muitas vezes somos atraídos pelas matérias, principalmente na capa de jornais, revistas e pela televisão vamos direto na matéria para entendê-la.

Algumas matérias são relatadas em seus mínimos detalhes como a demonstrada acima, rica em detalhes e esclarecimentos no qual é possível entender toda história. A matéria escolhida do dia pelo jornal Estado de São Paulo, por Pompeu Sérgio/ Macedo Fausto.

PF indiciou empresário e DJ por vazamento de prova do Enem.

Entenda os fatos:

Como a prova foi cancelada

- 1) Ligação - O contato dos homens que queriam vender a prova, foi na quarta-feira, às 15:30hs. Durante a tarde, houve quatro conversas por telefone. O encontro foi marcado para o início da noite em um café da zona oeste de São Paulo.
- 2) Encontro - A equipe do jornal chegou antes do horário marcado. Os dois homens apareceram com algum atraso.
- 3) Memória – A reportagem folheou a prova e decorou algumas questões. Os homens pediram R\$ 500 mil pela prova, mas, como o Estado de São Paulo não compra informação, a conversa terminou.
- 4) Telefonema – O jornal contactou o Ministério da Educação para comprovar se as questões memorizadas faziam parte da prova.

- 5) Fraude Comprovada – Alertado pelo Estado de São Paulo, o ministro determinou a abertura do cofre onde estava as 180 questões.
- 6) Coletiva – Na manhã de quinta-feira, o ministro anunciou publicamente o vazamento da prova. O Enem deve ser remarcada para a primeira quinzena de novembro. O prejuízo estimado é de R 33 milhões.
- 7) Investigação – A polícia federal é acionado pelo ministério e iniciou as investigações com foco na impressão e distribuição das provas. O ministério da Educação cogita substituir o consórcio Connasel, grupo responsável pela organização do Enem. A Polícia Federal indiciou ontem dois suspeitos de fraudarem o Exame Nacional do Ensino no Médio(Enem): O empresário Luciano Rodrigues e o DJ Gregory Camilo de Oliveira Craid. A PF está convencida do envolvimento de ambos na trama do vazamento das provas. O exame foi cancelado na quinta-feira, depois que o Estado avisou o Ministério da Educação (MEC) que havia tido acesso ao caderno de questões. Rodrigues e Gregory foram ouvidos à tarde na superintendência da PF em São Paulo e liberados. A polícia não vê necessidade de pedir a prisão dos dois Gregory afirmou à PF que teria sido Felipe Pradella quem obteve os exames e as repassou a ele. O plano era vender os documentos "para repórter" e levantar um dinheiro.

Ainda não se sabe se Pradella é segurança do consórcio contratado para aplicação e logística do exame ou se coordenava o manuseio dos cadernos de questões. A gráfica afirmou em nota que foi consultada pela PF "sobre um dos investigados", que "nunca" fez parte do seu quadro. Disse não ter responsabilidade sobre equipes contratadas pelo consórcio.

A PF acredita que o escândalo que levou ao adiamento do Enem foi protagonizado por um grupo amador. Depois de 72 horas de investigação, o inquérito está praticamente fechado, na avaliação da PF. Faltava localizar Pradella.

A polícia quer saber se ele teria agido sozinho ou teve auxílio de alguém em posto mais graduado na equipe que atua no consórcio para que tivesse acesso ao cofre onde os papéis estavam guardados. A PF pretende estabelecer se o segurança conseguiu a prova "no exercício do cargo" ou se a furtou com a

cumplicidade de um superior.

Equipes policiais percorreram endereços do investigado. Se até amanhã ele não se apresentar, a PF vai requerer à justiça Federal sua prisão e mandados de busca.

A PF tem pressa. A Presidência da República pediu uma resposta o quanto antes. Por determinação de seu diretor-geral, Luiz Fernando Corrêa, a PF quer concluir a missão no início da semana. Na noite de sexta-feira, a equipe do delegado Marcelo Sabadin, que conduz a apuração, começou a procurar Gregory. Primeiro foi uma danceteria em Osasco. Depois, bateu à porta da Moon disco, balada no Itaim. O DJ atua rotineiramente nesses endereços.

Às 3 horas de ontem, a PF fez contato com o advogado Antônio José Craid, pai de Gregory.

Os dois estavam reunidos na casa do advogado, em Barueri. “Estou me inteirando dos fatos”, disse ele à PF.

O delegado convenceu Craid a apresentar o rapaz. Também foi antecipado o depoimento de Luciano Rodrigues, inicialmente marcado para amanhã. O empresário foi à PF acompanhado de seu advogado, Luiz Vicente Bezinelli.

Rodrigues e Gregory foram enquadrados no artigo 325 do Código Processual Penal, que define o crime de violação de sigilo funcional – revelar fato de que tem ciência em razão do cargo e que deva permanecer em silêncio.

A pena prevista, em caso de condenação, é de 6 meses a 2 anos de detenção. Eles foram indiciados também no artigo 327, que considera funcionário público, “para os efeitos penais”, quem, embora de maneira transitória ou sem remuneração, exerce cargo, emprego ou função pública – neste caso a pena será aumentada da terça parte.

Gregory disse à PF que, de posse das provas que lhe teriam sido entregues por Pradella, procurou Rodrigues, seu amigo e dono de uma pizzaria nos Jardins. O encontro na pizzaria ocorreu na terça-feira à noite. Ele declarou estar desempregado e contou que Pradella é seu amigo “há mais ou menos 4 ou 5 anos, empinaram pipa e jogaram futebol “nas ruas de Osasco e Barueri na Grande São Paulo

“Esse amigo da gráfica sabia que eu tinha contato com a imprensa porque sou DJ e conheço muitos repórteres”, disse Gregory. Segundo a PF, ele admitiu que pretendia vender a papelada. Rodrigues afirmou que não sabia da venda dos

documentos. Disse que pretendia apenas levar para a imprensa o que considerava “um furo jornalístico de grande importância”.

“O Luciano foi indiciado por divulgar documento público, não por ter participado do furto ou do vazamento”, declarou o advogado Bezinelli. “Estou achando um absurdo o indiciamento. Na segunda-feira vou impetrar *habeas corpus* para trancar o inquérito contra ele”.

Colaborou Calixto Leandro

Quem é Quem

Gregory Camillo de Oliveira Craid, tentou vender o Enem à reportagem do Estado e fez os contatos telefônicos. Trabalha como DJ em casas noturnas, como *Moon Disco* e *the Week*, e organizava uma festa na Daslu para este mês. Tem seu perfil e foto em vários sites de relacionamento e costuma arrumar convites *vips* para boates. O pai, advogado, é diretor jurídico da Câmara Municipal de Barueri. O DJ tem 26 anos e era o mais educado durante conversa com o Estado. Alega que não se envolveu com o roubo da prova e que Felipe a trouxe para que os dois negociassem. Foi indiciado pela polícia Felipe Pradella: Estava com Gregory no encontro com o Estado. Segundo o DJ, seria Felipe quem teria tirado a prova da gráfica, já que trabalharia como segurança da empresa contratada para supervisionar o processo. Ainda não foi localizado pela polícia. Aparenta ter 30 anos e tinha comportamento mais truculento.

Luciano Rodrigues, publicitário e dono de uma pizzaria nos Jardins. Tem 39 anos, grandes tatuagens no braço direito, cabeça raspada. Foi quem forneceu nomes de jornalistas e deu telefones para que a dupla fizesse contato.

Ele alega que não sabia que Gregory e Felipe pretendiam vender a prova do Enem. Diz apenas que viu um timbre oficial no material que um deles levou à pizzaria e acreditava estar somente contribuindo para um “ furo jornalístico “ ao indicar pessoas da imprensa. (POMPEU SÉRGIO/CAFARDO RENATA/MACEDO FAUSTO), O Estado de São Paulo, São Paulo, 04/10/2009, Investigação, A 24

1.5 Tire suas dúvidas

Este gênero conforme o próprio nome diz, tire suas dúvidas, o jornal através de suas fontes esclarece dúvidas ou possíveis dúvidas dos seus leitores, formulando possíveis perguntas e as esclarecendo com ricos detalhes.

Por que o Enem ganhou tanta importância neste ano?

A prova mudou de 63 questões para 180, realizadas em dois dias e será adotada como parte do processo seletivo em 42 das 55 universidades federais (24 utilizarão o exame como prova única).

Com o cancelamento da prova, é preciso fazer nova inscrição?

Não é necessário.

Quando será feita a prova?

O Ministério da educação ainda não fixou a data oficial.

Ela deve ser divulgada amanhã, após reunião do MEC com reitores de universidades e instituições federais.

Quando saem as notas?

Em razão do adiamento, o resultado final, inicialmente previsto para 8 de janeiro, deve atrasar e cerca de um mês. Universidades que usam a nota do Enem para contar pontos em seus vestibulares podem ter acesso antecipado a alguns resultados.

O que fazer agora que a prova foi adiada?

Uma das sugestões de professores é esquecer o problema e continuar a estudar.

A prova que vazou serve como simulado?

Sim. A prova e o gabarito estão na internet (www.mec.gov.br) e alguns cursinhos também fizeram comentários sobre as questões.

Ainda há como mudar o município onde fará a prova?

O Inep informa que não haverá prorrogação no prazo pra mudança de local de prova. O prazo terminou na quinta.

O Enem vai coincidir com os vestibulares da Unesp (08/11). Unicamp (15/11) e fuvest (22/11).

Ainda não SE sabe. A estimativa é de que a prova do Enem ocorra na primeira quinzena de novembro.

Os pontos do Enem ainda vão ser aproveitados para compor a nota de outros vestibulares?

Cada universidade terá de decidir como pretende proceder. Há o problema dos prazos, a nova data de divulgação dos resultados do Enem poderá conflitar com o calendário de liberação de listas de aprovados das escolas. A maioria das universidades está mantendo a programação inicial e vai aproveitá-la.

(REINA EDUARDO), O Estado de São Paulo, São Paulo, 04/10/2009, entrevista, A 23 .

1.6 Aviso de Licitação

Este gênero informa sobre a licitação, com datas e horários e a que se referem, com endereços para demais informações e datas do evento, devido a grande importância geralmente circulam em grandes jornais e possuem um alvo específico, já familiarizá-lo com o conteúdo, às vezes até passamos a olho nu licitação e por não estarmos familiarizados com a matéria, ficamos sem entender.

Aviso de Licitação – Concorrência n. 148/2009

Contratação de empresa para a execução das obras do centro educacional a ser construído no centro de atividades “Wilton Lupo”, Araraquara, SP.

O Departamento regional de São Paulo, do Serviço social da Indústria (SESI) comunica a abertura da Concorrência n. 148/2009, com o objeto acima. O edital completo e demais informações estarão à disposição dos interessados para retirada a partir de 01 de Outubro de 2009, das 8h00 às 12h00 e das 13h30 às 17h30, na avenida Paulista, 1313, 3º. andar, Bela vista, São Paulo, SP, ou pelo site.

A entrega dos envelopes, especificados no Edital, se dará até as 10h00 do dia 04 de novembro de 2009, no referido endereço. A sessão de abertura, conforme cronograma, ocorrerá no dia 04 de novembro de 2009 no mesmo local, às 10h30. (Gerência de Controle Legal e Licitações de Obras – GCLO), O Estado de São Paulo, São Paulo, 04/10/2009, Licitação, A 24.

1.7 Literatura Francesa.

Romance de formação raro e obcecado pela palavra justa.

Narrativa projeta trajetória iniciática de um personagem autobiográfico contra o pano de fundo e sua tumultuada época.

Se a Educação Sentimental (Nova Alexandria, 416 págs., R\$ 65), de Gustave Flaubert, pertence à história da eternidade, não é por ser apenas o romance de formação que aprendemos que é. Só neste nível de entendimento, o livro já se presta a indagações. De fato, o desenlace já se faz inesperadamente corrosivo, quando o adolescente apaixonado pela mulher mais velha e casada que estimamos acompanhando, enxergando por fim a amada em suas reais proporções, bem no momento em que ela consente em se entregar, vira de lado e começa a preparar um cigarro, disfarçando a ligeira repulsa que ela agora lhe causa. Mais que passagem da ilusão a maturidade, ou de retornada de sua própria experiência pelo herói, como seria de se esperar de um *Bildungsroman*, a última posição é aqui desenxabida.

Do personagem Frédéric, que refaz o jovem Flaubert, aliás, numa história perfeitamente autobiográfica - não diríamos que tomou a sua lição devida, mas,

quase ao contrário, que acabou desarmado. Puxar o cigarro é o índice mesmo dessa outra subjetividade, mais fino e mais problemático, que, agora, entra em campo.

Na verdade, o instantâneo tão audaciosamente moderno só se compara àqueles flashes nervosos dos poemas em prosa de Baudelaire, contemporâneo exato o autor de *Madame Bovary*, que, nesse mesmo momento, também está desescrevendo tudo, para falar como Harold Bloom.

Essa não é a única maneira que tem esse Flaubert de 1869 de perturbar nossas convenções de leitura. Nem esse autor se teria entranhado tanto em Machado de Assis por acaso. Pois é verdade, ainda, por outro lado, que estamos diante de uns romances sentimentais, cujo protagonista só olha para o próprio umbigo, mesmo que fixado em seu objeto impossível, isso não impede que haja uma fenda na narrativa, que passa de introspectiva a realista, quando também ocorre a Flaubert projetá-la contra a tela de bastidor da Revolução de 1848. Estamos falando de uma das mais importantes convulsões sociais da história, e certamente da mais grave das reviravoltas políticas do século 19 francês, num arco que vai da queda de Napoleão I à Comuna de Paris e à derrocada do segundo império napoleônico, está última, não por acaso, no pano de fundo de *Quincas Borba*.

O choque não é pequeno: são duas ações que correm em paralelo, sem se fundir. Tanto assim que o mais ansiado encontro de Frédéric com a amada é impedido pelas escaramuças de rua que vão culminar com a derrubada de Luís Felipe e a instalação de uma efêmera segunda república, de que Napoleão III emerge como tirano.

Tudo o que é vivido pela personagem principalmente como não mais que uma coincidência desagradável.

Desde sempre, essa outra ação intrigou os críticos de Flaubert, dispostos a ver como simples cenário estático essa guerra civil que refaz 1789: mesmo fim de um rei, de uma dinastia, de um regime, mesmo fracasso republicano.

Em seu conhecido ensaio sobre “o efeito de real”, Roland Barthes dirá que o procedimento realista é este mesmo, montar cenários. Mas, hoje, intérpretes mais finos nos dizem que, ao disjuntar assim história e sentimentos, Flaubert assume na letra do texto a consciência partida da nação, puxa a crise política até crise da representação.

Hipótese confirmada em *Bouvard e Pécuchet*, com aquele seu apêndice

econômico o dicionário das idéias feitas que é um desfecho mais que desconcertantemente para um último romance em crise.

Aí, dois aposentados, que foram morar no interior e se puseram a ler todos os livros, passam, em sua última posição desconfiada, a copiar textos, infinitamente.

Em suma, há de tudo em Flaubert, abismo interior, observação realista e a maior desconfiança da linguagem, a obsessão pela palavra justa de que temos notícia, no campo do romance, antes das vanguardas. Bom motivo para nos precavermos de tomá-lo como o crítico da burguesia francesa, a exemplo do que temos feito com Machado no Brasil. Que a reedição da tradução de A Educação Sentimental por um intelectual de velha escola, Adolfo Casais Monteiro, sirva, antes, para lembrarmos Borges quando diz que Flaubert inaugura “uma espécie nova, a do homem de letras como sacerdote, como asceta e quase mártir”. Pois isso sugere que a última posição é a poética. (TENÓRIO DA MOTTA LEDA), O estado de São Paulo, São Paulo, 04/10/2009, literatura Francesa, D 8.

1.8 Sinopse

“ Se Bach fez a música exaltar e Mozart a fez dançar, Beethoven a fez pensar ”

“ Declaração de Lula e que o líder iraniano tem direito de afirmar que o Holocausto não existiu é assombrosa”

Contrapontos Piza Daniel

Consta que o pianista Wilhelm Kempff foi visitar o compositor Sibelius nos últimos anos de vida deste, que lhe pediu para tocar a sonata hammerklavier de Bethoven. Kempff tocou. Ao final dos quatro movimentos, Sibelius agradeceu: “Você não tocou como um pianista, tocou como um ser humano”. Eis a chave da grande interpretação, o momento em que a técnica deixa de apontar para si mesma, de dizer “olha como resolvo os problemas”, e ao mesmo tempo é tão apurada que vai ao cerne da música, lá onde o compositor atinge de modo incomum nossa humanidade comum. E nada melhor para apontar para esse amplo espaço do que a Hammerklavier, sonata

n.29 em si belmor maior, opus 106, composta em 1817 e 1818. Kempff, por exemplo, chamou o terceiro movimento dela, o *Adagio sostenuto*, de “o mais magnífico monólogo que Beethoven escreveu”. Ao comprar essa extraordinária (e barata) caixa de sua interpretação das 32 Piano Sonatas (*Deutsche Grammophon*, oito CDs), foi a primeira faixa que fui escutar de novo.

De fato é um monólogo, o equivalente musical de uma fala de Hamlet, ou de uma elegia de Goethe. Beethoven indicou seu andamento como “*appassionato e con molto sentimento*”, mas isso não quer dizer muita coisa. Uma vez que um amigo, saxofonista amador, fez a clássica pergunta “para que serve o maestro?”, respondendo ele mesmo que “só para sincronizar os instrumentos”. Bem, mas sincronizar com qual velocidade? E com quais ênfases?

Em música, tempo e intensidade são tudo. As interpretações do adágio da Hammer klavier podem levar de 14 a 20 minutos...

Se você fizer muito acelerado, pode perder a nuance das passagens com “uma corda mezza você” (o pedal esquerdo, mais suave, que tocava uma só corda; daí o nome da sonata, que significa “teclado martelo” ou “piano forte”); Se muito lento, pode retirar a força dos trechos rápidos, as escalas em terças, que prenunciam a fuga do próximo movimento (e a obra tardia do autor). Todo o adágio SE desenvolve nessa tensão entre a meditação melancólica e o ânimo lírico, entre a meia voz e a paixão, entre a textura romântica e a estrutura clássica, entre Chopin e Mozart. É como uma síntese de Beethoven, de seu gênio musical.

Emil Gilels, que fez uma de suas versões “canônicas”, executa o movimento em 1945”, com pausas marcadas e pedais volumosos; Sviatoslav Richter, um dos meus pianistas favoritos, em 1970”, e Alfred Brendel, idem, em 1975, só que de modo mais seco, anguloso, que Richter. Kempff, em 1931”, foi acusado por alguns de deixar Beethoven mais leve e fluente.

Mas, como lembra o crítico e pianista Charles Rosen em seu extraordinário *Beethoven’s Piano Sonatas*, a modernidade depois de Brahms, Satie ou até Boulez, para citar compositores influenciados pela escrita da Hammer klavier tornou Beethoven mais grave, ponderoso, esquecendo suas indicações e o fato de que em sua época os pianos não tinham a resposta dos atuais, pós-Steinway, e a tecla soava mais abafada, intimista. O próprio Rosen leva apenas 15:23” para tocar o adágio. É preciso permitir à cantilena seu pleno poder”, escreve. Embora seja uma sonata, Beethoven não se basta na repetição do tema; ele vai renovando-o por meio de ornamentos, cada vez mais complexos, e então volta à simplicidade da corda suavemente martelada, modulando-o, sem monotonia”.

Se Bach fez a música exaltar e Mozart a fez dançar, Beethoven a fez pensar. E descobriu no pensamento essa música latente, essa voz que teima em obter sentido.

Chico Buarque não é um grande cantor, no sentido de que não tem um timbre especial nem muitos recursos; mas por que é tão difícil escutar uma canção sua sem comparar com sua própria versão? Porque, além de saber cantar, ele diz: põe as inflexões que a malícia pede, por exemplo, ou acentua um jogo de palavras e muitos dos intérpretes se esquecem disso quando a regravam. A caixa (também barata) Chico Buarque por Eles e por Elas (Som Livre), com um CD de intérpretes masculinos e outro de femininos, demonstra a questão. Mas há boas versões de Ney Matogrosso (Construção), Djavan (Tatuagem), Elis Regina (Atrás da Porta) e até dessa cantora na moda, Maria Gadu (A História de Lilly Braun), e outra jovem,

Monique Kessous (Valsinha). E há, sobretudo, de Milton Nascimento cantando Beatriz, com sua voz éter no alto do arranha-céu.

Outra que vem emplacando sucessos é Céu, cujo novo CD, Vagarosa, tem algumas boas canções, como Cangote, já em todas as rádios, Vira Lata, com participações de Luiz Melodia, e a versão de Rosa Menina Rosa, do grande Jorge Ben. Mas não posso deixar de registrar que me incomoda a excessiva força dos produtores nessa nova geração da MPB, como se percebe pelos arranjos cheios de efeitos pop. (Pizza Daniel), O Estado de São Paulo, São Paulo, 04/10/2009, Contrapontos, D 3.

2 GÊNEROS TEXTUAIS EM REVISTAS :

2.1 Carta ao Leitor

Uma chance para Chávez

Por 12 votos a 5, a comissão de Relações exteriores do senado brasileiro aprovou a entrada da Venezuela no mercosul. A decisão precisa ainda ser ratificada pelo plenário da casa, mas é quase certo que os senadores vão acompanhar o voto da comissão. Com o apoio da Argentina e do Uruguai assegurado, a Venezuela esperará apenas o sim do Paraguai para obter a unanimidade necessária a seu ingresso no bloco comercial regional. A comissão ignorou o alerta feito pelo relator Tasso Jereissati: “Na Venezuela, jornalistas estão na prisão, os servidores públicos são obrigados a se filiar ao partido oficial, há presos políticos. Estamos abrindo um precedente perigosíssimo. Além disso, em todas as disputas políticas, a Venezuela atuou contra o Brasil”. Os colegas de Jereissati preferiram ater-se às vantagens econômicas. O comércio entre os dois países chegou a 5,7 bilhões de dólares no ano passado, com superávit de 4,6 bilhões de dólares no ano passado, com superávit de 4,6 bilhões em favor do Brasil.

Pode aumentar ainda mais com a entrada da Venezuela no Mercosul.

O jornalista Duda Teixeira, de VEJA, foi à Venezuela ver de perto como funciona a economia de estado do novo sócio. Seu relato, que começa na página 74, pode ser resumido em um único estarrecedor conjunto de dados.

Desde que, há cinco anos, começou a cubanização da economia, a produção nas empresas venezuelanas estatizadas caiu 40%, enquanto o número de funcionários subiu entre 40% e 150%. Chávez não pode ser acusado de ter enganado o público. Em 2004, ele disse, “Produtividade e rentabilidade são conceitos do malvado capitalismo e do neoliberalismo”.

Se forem essas contribuições práticas e teóricas da Venezuela, o mais acertado mesmo seria dar ao regime de Chávez não é a Venezuela. Como

não há mal que dure para sempre, um dia o país vizinho vai retomar o caminho do progresso social e material. Desde que não se permita que aconteça o impensável, deixar o ditador venezuelano Blivizar o Mercosul, pertencer ao clube pode apresar a chegada desse dia. As regras democráticas do bloco criam um óbvio constrangimento para Chávez. Nesse cenário otimista, o ditador descobrirá que melhor seria nunca ter entrado para um clube que o aceitasse como sócio. Teixeira Duda, Carta ao Leitor, Uma Chance para Chávez. Veja, São Paulo, editora Abril, ano 42, n. 44, pág. 12/13, 04/11/2009.

Este gênero textual, nada mais é do que um alerta ao leitor sobre algumas questões, nesta reportagem o assunto era político sobre Mercosul, e pelo contexto do fato muitas pessoas não tiveram acesso a informação, e esta matéria esclarece ao leitor.

2.2 Entrevista

Conforme descrito em jornais, a entrevista relata um gênero como próprio nome já diz, uma entrevista com um especialista em um determinado assunto, preliminarmente é fornecido a qualificação e característica do entrevistado e prêmios, gerando uma série de pergunta do jornalista, com respostas e esclarecimentos. Portando este gênero aplicado no jornal é idêntico em revistas, para uma melhor compreensão escolhi matéria da VEJA com Aumann Robert com o seguinte destaque “O Irã não nos atacaria”.

Robert Aumann recebeu, em 2005, o prêmio Nobel de economia por seus estudos na área da teoria dos jogos.

Suas teses ajudam a compreender os princípios que regem os conflitos e como se consegue convencerem adversários a cooperar entre si. As teorias do judeu ortodoxo de 79 anos têm aplicação prática na economia, na diplomacia, em política e até em religião. Aumann começou a se interessar pelo assunto na década de 50, depois de conhecer John Nash – vencedor do Prêmio Nobel de economia de 1994 – e de receber a missão de desenvolver estratégias de defesa para os Estados Unidos em plena Guerra Fria. Aumann nasceu na Alemanha e sua família emigrou para os Estados Unidos em 1938, para fugir do nazismo. Um de seus filhos morreu

na primeira guerra do Líbano, em 1982. Aumann, que vem ao Brasil no próximo dia 9 para uma série de palestras, concedeu a seguinte entrevista a VEJA, de uma sala na Universidade Hebraica de Jerusalém .

O fato de sua vida ter sido marcado por dramas de guerras determinou seu interesse pelo tema ?

Sim, você está certo. A II Guerra Mundial e o constante estado de conflito em Israel, que se estende desde 1922, certamente me influenciaram. A convivência constante com as guerras despertou em mim grande interesse pelo mecanismo das lutas armadas. Eu me considero um homem de paz. Mas forma como os outros homens de paz querem acabar com as guerras não é eficiente.

Eu quero paz, mas de um jeito diferente. O estudo da economia e da Teoria dos Jogos me ensinou que as coisas nem sempre são o que parecem. O funcionamento dessas ciências é mais complexo e tem relação com a maneira com que as ações de um indivíduo afetam outras pessoas. Essa interação depende de uma rede intrincada de participantes ou, como costumo chamar, jogadores. Por isso, não basta querer a paz para consegui-la. É preciso entender como esse desejo afeta outras pessoas. Dizer “eu quero paz” pode não trazer paz, mas guerra. Para minimizar as surpresas é preciso calcular com muito cuidado como uma ação leva a outras.

O que é a Teoria dos Jogos?

É uma ciência que examina situações em que dois ou mais indivíduos ou entidades lutam por diferentes objetivos, nem sempre opostos. Cada jogador tem consciência de que os outros também agem de forma a atingir as próprias metas. Um exemplo óbvio são os jogos recreativos ou esportivos, como o xadrez, o pôquer e o futebol, em que todos os participantes possuem metas próprias. No xadrez, cada peça movida por um jogador desencadeia uma série de reações no adversário. A compra de uma casa também pode ser analisada por meio da teoria dos jogos, mas sugere um cenário completamente diferente, pois o comprador tem objetivos comuns ao do vendedor.

Ambos estão interessados em que o negócio se concretize. Alguns aspectos da negociação, porém, são opostos, porque o comprador quer um preço mais baixo e o vendedor um preço mais alto. Nessa disputa, o comprador analisa os movimentos do vendedor, e vice-versa. Cada um pensa sob o ponto de vista do

outro para elaborar uma maneira de atuar. O mesmo vale para a política ou para a guerra. Minha pesquisa consiste em analisar as estratégias de situações interativas como essas.

Há formulas matemáticas para analisar as estratégias possíveis?

Não há uma fórmula matemática universal, mas existem conceitos fundamentais na Teoria dos Jogos, como a noção de equilíbrio. Esse conceito foi inventado por John Nash, a quem a maioria das pessoas conhece pelo filme *Uma Mente Brilhante* (com Russell Crowe no papel do cientista). Nash desenvolveu a noção do ponto de equilíbrio, que ocorre quando cada jogador encontra sua maneira ideal de atuar no jogo. Cada um, portanto, cria sua melhor estratégia possível, levando e conta o que o outro está fazendo. Para cada tipo de situação há fórmulas diferentes a ser aplicada.

Nash ganhou o Prêmio Nobel por sua teoria do ponto de equilíbrio e o senhor por ter dado um passo além, com a Teoria dos jogos repetitivos. Em que elas diferem?

A base conceitual é a mesma. Mas a maneira de as pessoas se comportarem no jogo é repetitivo é diferente.

Quando se joga o mesmo jogo repetidas vezes, o comportamento de um jogador hoje afeta a atuação do outro amanhã, e assim por diante. Minha teoria vê toda essa repetição como único jogo e determina qual é o equilíbrio do processo inteiro.

A conclusão é que, em uma situação repetitiva – uma negociação que se entende por várias rodadas, por exemplo -, é mais fácil conseguir cooperação entre as partes. A idéia básica dessa teoria é o uso de incentivos. No ponto de equilíbrio de um jogo, cada um faz o que é melhor para si. Para convencer o outro a fazer algo que é bom para você, é preciso dar a ele motivos para que o ajude.

2.3 Leitor

Este gênero é muito interessante, pois traz as opiniões dos leitores da revista de reportagens anteriores, expondo opiniões, muitas vezes elogiando as matérias ou acrescentando opiniões.

Pelo tamanho do espaço reservado na revista, nota-se a importância para o jornal, seguem alguns exemplos para melhor podermos entender.

Excelente reportagem (“Uma prova de fogo”, 28 de outubro) sobre o tráfico de drogas no Rio de Janeiro. VEJA consegue mostrar com bastante propriedade o caos em que aquela belíssima cidade se encontra. É pena que a população de caráter íntegro, que busca apenas ganhar a vida com dignidade, não receba a devida proteção do estado, que remunera mal a verba orçamentária para segurança pública, sendo, portanto, conivente com os traficantes. Resende L. Mariella.

A reportagem sobre o narcotráfico acerta ao incluir o usuário de drogas como um dos fatores geradores da violência urbana.

A sociedade não pode mais se eximir da responsabilidade pela autoria dos crimes relacionados ao tráfico de drogas. Ficar dizendo que “é da paz” não intimida o tráfico. É o patrocínio do usuário que garante aos traficantes a compra de armas. É por disputa de pontos de venda que existe guerra entre traficantes. Descriminalizar o uso de drogas resolve o problema do traficante, não do tráfico. Matsushita M. Marcus

Os usuários de drogas são os únicos responsáveis por toda a seqüência de violência e miséria a que a sociedade assiste estarecida há anos, porque é justamente a parte da sociedade com recursos financeiros para comprar e consumir a maioria esmagadora dessas drogas que, pelo mesmo motivo, influencia o Legislativo, o Judiciário e as organizações privadas, com o objetivo de proteger seus parentes e amigos “vítimas do tráfico”. Urbano C. M. Luiz

Perfeita a capa de VEJA. Pessoas como a Marina, 31 anos, usuária de drogas assumida, que se vangloria disso (VEJA, 21 de outubro), assim como seus seguidores nas baladas deveriam ser responsabilizados criminalmente por fomentar o tráfico de drogas e suas trágicas conseqüências. Corradi A. João

VEJA nos revela que os últimos acontecimentos na cidade do Rio de Janeiro, infelizmente, não se restringem ao abate de uma aeronave militar, fato que ganhou os olhos do mundo. Com ela também poderão sucumbir sonhos e idéias de uma população ordeira que clama por paz, que já não suporta a lerdeza das ações governamentais, que caminham como em marcha ré. Cordeiro M. R. Amadeu

Sou policial federal aposentado e nunca li uma reportagem tão lúcida e realista, com os quinze itens sobre o crime no Rio de Janeiro. Deveria ser um manual de combate ao tráfico de drogas, não só no Rio de Janeiro, como em todo o Brasil, guardando as devidas proporções e peculiaridades de cada cidade do nosso país. VEJA se superou. Silva F. Benilton

Sindicatos e violência

Lamentável e angustiante os bastidores das entidades sindicais, mostrados por VEJA na reportagem "Pra quebrar tudo é mais caro" (28 de outubro), VEJA poderia também colaborar com os trabalhadores na reportagem. Esclarecendo ainda dois aspectos: 1) artigo 8., inciso V da Constituição "Ninguém será obrigado a filiar-se ou a manter-se filiado a sindicato"; 2) A contribuição anual obrigatória do equivalente a um dia de trabalho não deveria ser assim, pois, de acordo com o artigo 579 e seguintes da CLT, contribuição prevista é bem menor do que o salário de um dia de trabalho exigido pelas entidades sindicais. Effori Carlos

VEJA apresenta, com as cores da verdade, o que ocorre em mais um nicho no qual a mamata e a baderna, pagas com o dinheiro público, dão o tom do que será do Brasil se os eleitores não votarem com consciência e responsabilidade. As centrais de trabalhadores e o MST são a tropa de choque do governo para as próximas eleições. Só resta torcer para que o cidadão trabalhador, honesto e com visão de futuro tenha a real dimensão das consequências de um voto errado. Aliás, a bem da verdade, pelo que se apresenta, a escolha não será fácil. Silva Jonas Paulo

A entrevista com o economista Paulo Renato Souza (Amarelas, 28 de outubro) está excelente. Respostas claras, objetivas, sem rodeios e corajosas ao apontar um problema básico da educação que é a falta de qualificação e motivação dos professores. Ele deixa muito claro o que os bons professores sempre souberam: a educação só melhora com melhores professores, independente de sua ideologia. Mestriner Fábio

Mais uma vez, Paulo Renato Souza toma frente e promove mudanças imprescindíveis para modernizar a educação brasileira - no caso, do estado de São Paulo -, valorizando os bons profissionais por meio da meritocracia. É necessário o apoio de toda sociedade a esse projeto para que as mudanças se estabeleçam e ganhem corpo, expandindo-se para todo o Brasil, de modo que consigamos extinguir de nossas escolas os profissionais fossilizados, que se agarraram às suas práticas e ideologias ultrapassadas e se negam a abrir a mente para exercer com plenitude suas funções profissionais e cumprir seu papel com relevância na sociedade. Bruzaroschi P. Thatiane

Os sindicalistas, mais uma vez, criticam as provas e avaliações. Abominam notas mínimas e têm medo de avaliações. Preferem o pior para todos às oportunidades que possam premiar e diferenciar os melhores e mais dedicados. Deputado Milton Flavio

Ouso acrescentar que, além dos sindicatos, a UNE é responsável pelo estado em que se encontra a educação, pois está submissa a todo esse atraso ideológico, típico dessa esquerda que já foi festiva, mas hoje é

putrefata. Elias A. M. Eduardo.

A Frase do presidente Lula ("Se Jesus Cristo viesse para cá, e Judas tivesse a votação num partido qualquer, Jesus teria de chamar Judas para fazer coalizão". Veja Essa, 28 de outubro) resume todo o processo político eleitoral do Brasil como se o gabinete dela fosse itinerante. Se Judas pode se juntar a Jesus Cristo, então porque essa farsa de fidelidade partidária? São Pedro Silvia M. A.

Parece que os sentimentos de gratidão e fidelidade não fazem parte da vida de Ronaldo. O grande jogador jamais reconheceu o Cruzeiro como o time que o projetou no futebol mundial. E agora, por outros interesses, jogou o Flamengo par escanteio (Veja essa, 28 de outubro). Infelizmente, o surpreende fenômeno pensa com os pés. Spagnuolo Ronaldo

Concordo que as teorias científicas são uma fantástica academia pra exercícios mentais(" academia de ginástica (mental)", 28 de outubro) . Difícil será convencer uma criança, que deve ser o público preferencial, a freqüentá-la.

Por que não começar por algo mis simples, como o jogo de xadrez, que impõe tudo aquilo que ele cita como essencial ao desenvolvimento do músculo do intelecto - "O rigor das definições, a precisão das leis e as abstrações, a precisão das leis e as abstrações disciplinadas" - além do lúdico, que no caso é essencial? Não é à toa que em muitos países o xadrez é obrigatório nas escolas. Cabral R. Carlos

Observo que, para alcançar níveis excelência na ação pedagógica (e epistemológica) do método científico, é necessário rever alguns aspectos importantes da prática docente. Entre eles a dificuldade de o professor analisar mais profundamente certas questões da ciência que ministra, sem conseguir exprimir com exatidão e consistências questões a ser debatidas, sem clara definição dos temas discutidos e sua problematização. Em conseqüência, não consegue viabilizar o "diálogo investigativo", que propicia o desenvolvimento do conhecimento científico sobre o assunto em exame e permite transformar as salas de aula em espaços ridos de pesquisa e investigação. Araújo Clara

Em primeiro lugar, cumprimento VEJA pela reportagem "Jaboticaba elétrica" (28 de outubro). Como corretamente aponta a revista, a adoção do Padrão Brasileiro de plugues e tomadas é uma jabuticabal além disso, já está passada, ou seja, não é possível aproveitá-la para nada. Desde o início das discussões da NBR 14136, que estabelece o padrão Brasileiro de Plugues e Tomadas, firmamos posição intransigente contrária a tal norma, participamos de todos os painéis setoriais promovidos pelo Inmetro, defendendo nossa contrariedade ao referido padrão por não encontrar similitude no mundo, ante o comércio globalizado, por não alterar de fato padrões de segurança , por causar prejuízos ao consumidor , enfim, por não trazer benefício algum em relação a um padrão universal em uso há décadas no Brasil . Rodrigues S. A. Marco

A adoção de um padrão único no mundo para nossas tomadas elétricas é de uma burrice atroz. E vai beneficiar os sempre oportunistas camelôs. Existe alguém que ainda não acredite que, no momento em que os adaptadores forem proibidos, alguma oficina de fundo de quintal vai

começar a produzi-los sem nenhuma garantia de qualidade? Por via das dúvidas, já adquiri um bom estoque de tomadas do modelo antigo para adiar o problema até que alguém com inteligência suficiente acabe com essa besteira. Só falta agora mudarmos nosso padrão de eletricidade para 147 volts e 73,5 hertz... Pobre Brasil! Villela B. Marcos

As empresas fabricantes de eletroeletrônicos demandarão um bom tempo para migrar totalmente para o novo padrão. Isso fará com que os usuários utilizem, cada vez mais, os adaptadores. Esse fato vai de encontro à norma regulamentadora NR -10(Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade) do Ministério do trabalho e Emprego, que condena o uso desses dispositivos. Amorim C. Marcel

A afirmação de que a TV Brasil “ distorceu uma pesquisa para tentar negar a realidade de que sua programação é um fiasco de audiência ” é uma grave e infundada acusação. No dia 14 de outubro, enviei à revista um texto de divulgação da pesquisa data folha sobre “Conhecimento e avaliação” da Tv Brasil.

Jamis foi dito que essa pesquisa era de audiência, tratava-se de um levantamento sobre hábitos televisivos, pelo qual se podem aferir o nível de conhecimento da emissora, o hábito de sintonizá-la, o que os telespectadores do canal acham da programação, do que gostam, do que não gostam, quais são as formas e recepção (sinal aberto, parabólica ou TV por assinatura) e outros indicadores para a gestão operacional e de conteúdo. Não é, portanto, correto afirmar que a distorcemos, como pode atestar o Data folha. Cruvinel Tereza

No caso das famílias que desejam negociar um acordo, seja em âmbito judicial ou extrajudicial, estamos analisando os documentos que nos são fornecidos e apresentando propostas e acordo que respeitem o parâmetros indenizatórios estabelecidos pelo STJ e pelas convenções internacionais. A Air France apresentou propostas de acordo a doze famílias, já tendo iniciado a análise de documentos em outros doze casos. (radar , Questão de imagem”, 21e outubro). Isabelle Birem

2.4 O Leitor Opina

Coluna Nunes Augusto

Este gênero é composto de opiniões de leitores, sobre assuntos diversos , com um ligeiro tom de ironia.

O Brasil precisa reaprender a contar o caso como o caso foi, usar a

palavra justa no lugar do eufemismo malandro e enxergar as coisas são. Por exemplo: onde parece haver a Fundação José Sarney existe a fachada de uma organização envolvida em incontáveis bandalheiras. E o que é apresentado como, “impossibilidade de funcionamento” tem cara de queima de arquivo .

Comentário da leitora:

“ Já que a fundação vai fechar, é bom verificar se no lugar dela não vai abrir uma ONG. Porque o terceiro setor no Brasil anda de vento em popa Imaginar que se possa combater o tráfico de drogas sem combater consumo e o pequenos traficantes é dessas bobagens que vão se tornando influentes apenas porque ganham uma roupagem de “ progressismo “ . A tese prospera não porque seja eficiente, mas porque parece apelar a um senso de justiça superior, que as pessoas comuns não alcançariam“. Leite B.Nina

Comentário do leitor :

“ Sou pai, e estou assustado com o futuro de meus filhos , não pelas drogas, mas pelos drogados que se multiplicam com a política canalha dos dirigentes. Combate-se crime com repressão e não com apologia ou abrandamento da lei “ .Toninho

Bruna Surfistinha, quem diria, também conseguiu entrar na Lei Rouanet. O ministério da cultura aprovou captação, via renúncia fiscal, de 2 milhões de reais para produção da peça de teatro Doce Veneno, inspirada na vida (e, digamos, na obra) da ex-garota de programa Raquel Pacheco , a Bruna Surfistinha. A montagem estreará em março de 2010 e será dirigida pelo crítico de cinema Rubens Ewald Filho. Quem interpretará a protagonista ainda é um mistério.

Comentário do leitor :

“ Sim , só podia ser no Brasil! A lei Rouanet é para a cultura – e duvido que peça de teatro sobre a Bruninha Surfistinha seja cultura “. Suiam

2.5 Imagem da Semana

Este gênero traz uma reportagem de um acontecimento da semana no mundo, geralmente se trata de algum assunto trágico, anunciando vítimas e algumas

coisas trágicas, um exemplo é a matéria desta semana Massacre no mercado das mulheres.

Foram mais de 100 vítimas inocentes no Paquistão , outras 160 no Iraque e um silêncio ensurdecedor no resto do mundo .

Todo atentado terrorista é hediondo, mas o que aconteceu na quarta-feira em Peshawar, no Paquistão, teve uma característica particularmente perversa.

O carro-bomba, com motorista suicida, serpenteou pela área de um mercado livre bem na hora em que as mães pegam os filhos na escola e vão comprar comida para fazer o jantar. A explosão matou mais de 100 pessoas , na maioria mulheres e crianças. Com o mesmo método e a mesma filiação ideológica – o radicalismo islâmico , recrudescido diante da percepção de que os Estados Unidos vacilam -Outros dois carros lotados de explosivos provocam carnificina no centro de Bagdá: mais de 160 pessoas estraçalhadas .

Tão assombroso quanto as bombas foi o silêncio mundial ante o horror do massacre dos inocentes. Os jovens anarquistas de roupas moderninhas que fazem quebra-quebra a cada reunião do G-20 ou do FMI? Nada. As senhoras de cor-de-rosa que protestam contra todas as ações militares dos Estados Unidos ? Caladíssimas . E os imãs , os chefes das mesquitas ou comuns dos países muçulmanos, indignados com a matança de seus irmãos de fé?

Nem pensar. Os motivos obedecem a razões deturpadas. Em relação ao Iraque, é porque as vítimas são xiitas, que ascenderam ao poder com a derrubada de Saddam Hussein, e qualquer manifestação de apoio a eles é vista como endosso à invasão americana. O mesmo raciocínio enviesado se aplica, em outras condições , ao Paquistão, onde talibãs e companhia barbarizam. O governo do Iraque pediu à ONU que abra um inquérito sobre o atentados. Será interessante ver como o pacifismo seletivo reage. Já apareceu o primeiro abaixo assinado ? Gryzinski Vilma

Existem ainda mais alguns tipos de gêneros em revista, como panorama DATAS, que marca os acontecimentos da semana antes da edição da revista, seja no esporte ou na política como o panorama holofote. No veja Essa, personalidades importantes, relatam frases com uma certa ironia, temos ainda as partes sobre, cinemas, teatros e livros está com alguns resumos de livros atuais para leitura.

Na mesma revista, vem o acompanhamento de um caderno da cidade, com receitas de comidas, transporte, esporte, turismo e bares noturnos.

3 A EVOLUÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

No século XIX e nas décadas iniciais do século XX, o Jornal do Comércio tem nas suas páginas, gêneros jornalísticos e literários em profusão. Como gêneros jornalísticos, destacam-se os comunicados opinativos com o comentário opinativo de extensão média e longa sobre notícias em geral. Como gêneros literários, destacavam-se os romances, o conto e a crônica.

Em junho de 1880, um típico anúncio de produto cultural, muito freqüente, podia ser encontrado nele eram divulgados os preços de ingressos da representação teatral.

Outra tipologia muito freqüente de anúncio de produto cultural era a dos romances publicados na seção folhetim do Jornal do Comércio, anúncios de novas invenções eram muito freqüentes. A visão sobre os novos mecanismos era deslumbrada e tinha o propósito de seduzir os consumidores.

O Boletim de notícias da Europa, formava o suplemento semanal na década de setenta, nele eram publicados as notícias do exterior extraídas das “folhas”, jornais estrangeiros, trazidos pelos navios mais raramente, as notícias eram enviados por correspondentes. Até a década de setenta, a extração de notícias internacionais de jornais estrangeiros era também típica da seção exterior. O suplemento deixou de ser publicado na década de oitenta assim como estes existiram diversos como telegrama que apareceu em 1874, variedades em 1834.

Deste modo vemos que, a maneira que o mundo vai evoluindo vão

aparecendo novos meios de comunicações que se transformam e que se difundem em novos gêneros, é como a nossa evolução. Antes para nossa comunicação eram telégrafo, cartas, agora já temos o fax, vídeo conferência, e-mail e assim vai, por isso é importante estarmos ligados a todas estas mudanças e melhor que isso, é se adaptar a elas de forma coerente e precisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É visível os diversos gêneros existentes em jornais e revistas, poderíamos ficar discutindo ou expondo centenas e centenas de paginas de diferentes tipos de Gêneros , procuramos demonstrar os que mais se destacavam entre jornais e revistas para tentar demonstrar, como é importante o conhecimento de todos os gêneros aplicados em revistas e jornais, para uma melhor cultura e desenvolvimento.

Muitas vezes cometemos o erro de lermos só aquela manchete que nos atrai mais, ao analisarmos um jornal ou uma revista em seu inteiro teor vemos que são cercado de informações e esclarecimentos importantes , infelizmente ainda não disponível para todos, seja pelo valor ou pela falta de tempo de seu leitor , mais com o passar do tempo somos obrigados a se adaptar a esta evolução , por um simples processo de inclusão social, seja no trabalho ou em casa, hoje mesmos vemos quem não possui um telefone, computador com e-mail, terá uma certa dificuldade para arrumar uma colocação profissional ou ainda aquele individuo que procura uma lazer com a família , abrirá o jornal e conseguira ver os filmes que passam no cinema , peças teatrais, parques , o comerciante ou economista conseguira ter as informações precisa de ações , investimentos etc.

Assim acredito ser de vital importância, estar plugado a estas mudanças e evoluções para podermos ter uma melhor compreensão do mundo .

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. Maria. O Estado de São Paulo, São Paulo, 04/10/2009, **Fórum dos leitores** .

AUMANN, Robert. “O Irã não nos atacaria”, 04/11/2009, **entrevista concedida a Schelp Diogo**, veja, São Paulo”.

Gerência de Controle Legal e Licitações de Obras – GCLO) , O Estado de São Paulo, 04/10/2009, **Licitação** , A 24.

HYUNDAI, Distribuidora. O Estado de São Paulo, São Paulo, 04/10/2009, A-5.

JORNAL DO COMMERCIO. Rio de Janeiro: **tipografia do Jornal do Commercio**, 1827 -1950

KINGSTONE, Peter. O Estado de São Paulo, São Paulo, 04/10/2009, **entrevista**, A. 9

LEDA, Tenório da Motta. O estado de São Paulo, São Paulo, 04/10/2009, **literatura Francesa**, D 8.

PIZZA, Daniel. O Estado de São Paulo, São Paulo, 04/10/2009, **Contrapontos**, D 3.

POMPEU Sérgio; CAFARDO, Renata; MACEDO Fausto. O Estado de São Paulo, São Paulo, 04/10/2009, **Investigação**, A 24

REINA, Eduardo. O Estado de São Paulo, São Paulo, 04/10/2009, **entrevista**, A 23.

TEIXEIRA, Duda, Carta ao Leitor, **Uma Chance para Chavez**, Veja, São Paulo: editora Abril, ano 42, nº. 44, pág. 12/13, 04/11/2009.